Referente ao Ano Social de Março de 1993 a Março de 1994

Mais uma vez é cumprida a determinação estatutória com o presente relatório, do Secretário Geral, compendiando todas as atividades sociais do Instituto do Ceará no período de 04 de março de 1993 a 03 de março do ano em curso. É desnecessário insistir nas dificuldades do presente ano, pois, de todos é bem conhecida a especial situação do Ceará, abatido, neste ano, por mais um cataclismo climático.

Ano de seca é igual a ano de carências em todos os sentidos, nos mais variados setores, atingidos que são a Economia e o desenvolvimento da maior parte das atividades comunitárias. É quando se sente uma verdadeira parada no crescimento com os efeitos negativos subseqüentes, afetando especialmente os setores que dependem do melhor desempenho das finanças e dos recursos naturais. Não poderia o Instituto deixar de sofrer essas conseqüências, uma vez que o atingem os males que se estendem sobre as forças propulsoras da marcha positiva do progresso e que contribuem para evolução da sociedade. Não se pode fazer cultura sem um basamento fundado no alcance de meios que possam subsidiar suficientemente os objetivos capazes de transformarem os conhecimentos em atos e fatos que perseguem o contexto da experiência científica, da prática literária, como também da pesquisa e da divulgação de seus resultados. Isto atinge a totalidade dos empreendimentos de busca e difusão do saber, incluindo-se, no caso específico do Instituto, a História, a Geografia e a Antropologia, os três pilares de nosso Sodalício.

Contudo, num verdadeiro milagre de extraordinária arte de bem conduzir as coisas entre as intempéries, sobrepondo-se à alteração insólita dos determinismos naturais, o Instituto pode apresentar, neste ano difícil, uma lista razoável de realizações que fogem ao que seria mais fácil esperar neste período, conseguindo vencer muitos obstáculos e marcar o seu 107° ano de existência com um saldo positivo, demonstrado pela realização de muitas das metas estabelecidas pela atual Diretoria.

Façamos um exame destas atividades, começando pelas reuniões quinzenais, que foram ordinárias, especiais e solenes, num total de vinte e quatro, assinalando alguns consócios, conforme estatística da Secretaria, um total de comparecimento igual ao dos atos efetivados. Vejamos: nas reuniões ordinárias e especiais, os consócios

Mozart Soriano Aderaldo, João Hipólito Campos de Oliveira, Caio Lóssio Botelho, Florival Seraine, Rubens de Azevedo, Eduardo Bezerra Neto, Guarino Alves, Pedro Alberto de Oliveira, Zélia Camurça e Vinicius Barros Leal proferiram palestras e exposições sobre assuntos tais como a passagem da data maior do Ceará: o Vinte e Cinco de Março; estudos sobre fenômenos meteorológicos como o da presente seca, a história secular do farol do Mucuripe, aspectos do voluntariado médico social, e foi realçado, entre outros muitos assuntos, o valor do livro na convivência universitária. Além destas palestras, foram também, nas mesmas reuniões, ressaltadas personalidades, datas e acontecimentos de Entidades importantes na vida da cidade e do Estado, tais como os centenários do comerciante Silvino Cabral, do poeta Serra Azul, do Professor Antonio Furtado e do Prof. José de Barcelos. O aniversário da cidade de Fortaleza foi oportunamente lembrado como o foram o do cinqüentenário do Instituto Brasil-Estados Unidos no Ceará, IBEU-CE, o cinqüentenário da Campanha Nacional dos Educandários da Comunidade, os oitenta anos de fundação da agência do Banco do Brasil no Ceará, a data de Sete de Setembro, o Dia da Cultura, as personalidade de Soriano de Albuquerque e de Tomas Pompeu. Destes últimos foram aclamadores de suas qualidades e virtudes os consócios João Alfredo Montenegro, Fernando Câmara, Florival Seraine, Alencar Araripe, Valdelice Girão, Tácito Theophilo e o Presidente Geraldo Nobre, entre outros.

Convidados pelo Presidente do Instituto, também nos cativaram com suas palavras, Oswaldo Evandro Carneiro Martins e Antenor Barros Leal, respectivamente, tratando o primeiro da valorização do Rio Jaguaribe e o segundo, da figura ímpar do nosso inesquecível consócio, o General Teles Pinheiro.

O quadro social do Instituto foi enriquecido, na classe de sócios correspondentes, com a eleição do Coronel Joaquim Vitorino Portella Ferreira Alves, do Rio de Janeiro, do Embaixador Dário de Castro Alves, de Lisboa (Portugal), do diplomata Márcio Catunda, de Lima (Peru). Igual honraria foi concedida ao Colégio Sete de Setembro. A classe de Amigos do Instituto recebeu no seu seio algumas das mais destacadas figuras de nossas letras, como o Ministro Edson Pinheiro, Presidente do Tribunal de Contas do Estado do Ceará, os Drs. Marcelo Caracas Linhares, Alberto Santiago Galeno, José Ribeiro de Matos, Alberto Nepomuceno de Oliveira, Wilson Noca e o Professor João Alves Pires, nosso prestimoso colaborador. O Dr. Guinardo Studart, por motivos de força maior, ainda não recebeu o título, como os acima citados, diplomados solenemente no dia 20 de dezembro.

O Instituto sofreu a lamentável perda de um dos seus mais ilustres membros do quadro efetivo, o escritor Itamar de Santiago Espíndola, cujo falecimento ocorrera a 13 de agosto de 1992. Aberta a vaga, foi eleito para ocupar sua cadeira, o Cônego Francisco Sadoc de Araújo, intelectual de não menores méritos, que se empossou no corrente exercício, tendo sido eleito a 5 de abril. Lamentamos também o falecimento de D. Olga Monte Barroso, do quadro de Amigos do Instituto e viúva do saudoso consócio José Parsifal Barroso, ambos individualidades a quem o Instituto deve préstimos especiais.

Motivos de júbilo não deixaram de ocorrer, como foi o da mudança de sede do Arquivo Público Estadual, que passou a ocupar instalações mais adequadas a sua atividade, com melhores condições de abrigar com segurança e maiores cuidados o importante acervo de documentos da nossa História. Na mesma linha de acontecimentos dignos de menção, tivemos a fortuna de sermos atendidos pelo Governador Ciro Gomes, com o objetivo de nos proporcionar uma melhor guarida para a nossa Biblioteca. Um passo avançado se constituiu o decreto de desapropriação de uma área contígua à nossa sede, lado da Rua Senador Pompeu, para construção de um prédio a ser ocupado, em parte, através do comodato, pelo Instituto. Já quase desembaraçado o problema da aquisição, espera-se que logo mais tenha início a construção. A nossa Biblioteca, com um número bastante expressivo de obras raras, foi classificada, por este aspecto, em quarto lugar, no Brasil. Merece, portanto, um apoio decisivo das autoridades ligadas à cultura para que este rico patrimônio cultural possa melhor servir à coletividade estudiosa. Ainda a respeito da Biblioteca, dois fatos auspiciosos ocorreram neste biênio, que foram: a criação do cargo de Diretor, para o qual foi eleito o consócio Pedro Alberto de Oliveira e Silva e a verificação de que o número de consultantes nos dois últimos anos, foi sempre expressivo. Diariamente, nos dois expedientes, são atendidas as pessoas que procuram, em nossa sala de leitura, os volumes dos autores de trabalhos nas áreas da História, da Geografia e da Antropologia. É evidente que nos faltam meios para um melhor atendimento neste setor, mas têm sido envidados todos os esforços, para, pelo menos, preservar melhor o rico acervo das intempéries e riscos inerentes ao material com que lidamos.

No mesmo setor, no entanto, continuamos com sérios problemas, como o de pessoal. Há pouco perdemos, por motivo de aposentadoria, duas funcionárias cedidas pela Secretaria da Cultura e que ainda não foram substituídas. Urge completar o quadro, e todos as

providências têm sido adotadas, mas sem um pronto atendimento por quem pode resolver o caso.

Outro motivo de regozijo foi a concessão, pelo Instituto dos Docentes do Magistério Militar, da "Medalha Marechal Trompowski" ao nosso Instituto, em solenidade pública realizada no Colégio Militar do Ceará, quando também o consócio Florival Seraine foi agraciado com o Diploma de Mérito Gen. Prof. Arione Brasil.

Alegrou-nos também o expressivo número de livros escritos, publicados e lançados de autoria de nossos consócios. Entre outros, editaram obras de reconhecido valor, os membros do instituto: Mozart Soriano Aderaldo, a segunda edição da "História Abreviada de Fortaleza"; Rubens de Azevedo, "Os 40 da Casa do Barão"; Tácito Theophilo, "Tempos e Homens que passaram à História"; Hélio Melo, "Minha Mãe, modelo de Vida Cristã", "Contos e Apólogos", e uma biografia do Frei Marcelino de Milão; Eduardo Campos, entre outros, "Memória Imperfeita" e "Escrivão das Malfeitorias"; Martins Filho, "Maioridade"; Aristides Ribeiro, "Memórias de Viagem"; Florival Seraine, "Vida e Sonho"; Vinicius Barros Leal, "A Colonização Portuguesa no Ceará", Miguel Ângelo de Azevedo (Nirez), "Balanceio de Lauro Maia". Vale acrescentar a saída do Tomo 106 de nossa Revista, um alentado volume com 385 páginas.

O Instituto do Ceará sempre esteve na agenda dos intelectuais e pesquisadores que visitam o Ceará, atestando isto, mais uma vez, no presente ano social, a permanência em nossa sede, durante agradáveis horas de convívio amigo, de estudiosos de São Paulo, Brasília, Pernambuco e outros Estados, honrando-nos com suas presenças. Dentre estes, esteve aqui, relembrando os velhos tempos da presença entre nós do saudoso consócio Soares Bulcão, a sua filha, a artista internacional Florinda Bulcão.

A par disso, não deixando também de se incluir como uma homenagem ao Instituto, aqui compareceram duas entidades das mais representativas do Ceará, o Instituto Brasil-Estados Unidos no Ceará, IBEU-CE, e a empresa EIT Empresa Industrial Técnica S.A. para trazer sua colaboração financeira, com uma ajuda espontânea e providencial para auxiliar as nossas despesas. Por fim, como prova do máximo reconhecimento, recebemos com real agrado uma manifestação valorosa por parte do Professor João Alves Pires, que passou a dedicar algumas horas de seu precioso tempo, colocando-se à disposição do nosso Instituto, com sua inteligente e objetiva dedicação na preparação do expediente da Secretaria e das reuniões e controle da correspondência.

No corrente ano o Instituto do Ceará procurou, na medida de suas possibilidades, realizar um trabalho significante de justificação de sua presença na comunidade. Fiel a este pensamento, abriu sua Biblioteca nos dois expedientes, apesar das dificuldades de pessoal. Assim, prestamos, mais um relevante serviço aos estudiosos que nos procuraram para pesquisas e documentação de teses e trabalhos outros.

Resta-me, Sr. Presidente, dirigir-me aos meus companheiros de Diretoria e mesmo a todos os demais consócios, para pedir desculpas pelo pouco que pude contribuir no exercício da Secretaria Geral. Motivos de saúde têm-me impedido de uma colaboração efetiva e uma maior assistência ao Instituto, especialmente no que respeita aos cuidados com a nossa sede, cheia de problemas de toda a natureza. Felizmente, conto aqui com amizades prestimosas dos demais companheiros, tornando a carga de meus males mais leve e livrando o Instituto de maiores prejuízos.

Fortaleza, 05 de março de 1994.

Dr. Vinicius Antonius Hollanda Barros Leal

Secretário Geral